

A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: CONTRIBUIÇÃO PARA O REGISTRO DA MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS CURSOS DA UEPB CAMPUS V

Thaís Helen do N. Santos¹ (UEPB) thaishelen.uepb@gmail.com
Aryelli Sterphani C. de Sousa (UEPB) aryellisterphani@gmail.com
Josivan S. Ferreira (UEPB) josivansoares@yahoo.com.br
Priscila G. de Araújo (UEPB) priscillagomes.uepb@gmail.com
Wellington B. de Lima (UEPB) wellingtonbarbosapb@gmail.com
Anderson Victor Barbosa Cavalcante (UEPB) victorbarcalv@gmail.com
Francineide B. do Nascimento (UEPB) francynasc2@hotmail.com
Francinete F. de Sousa (UEPB)² neteducadora@gmail.com
José Tavares de Sousa (UEPB)³ zettavares@hotmail.com

Resumo

Este projeto piloto de extensão universitária, ora em andamento, propõe uma diagnose, através de levantamento de dados, dos conhecimentos prévios de educandos que ingressam no primeiro período dos cursos da Universidade Estadual da Paraíba campus V, quais suas expectativas, seus interesses e suas afinidades com a área. A primeira etapa do trabalho foi desenvolvida com os educandos do curso de Arquivologia e com o sucesso dos resultados resolveu-se ampliar a pesquisa para todo o campus. A partir dessa descrição minuciosa, objetiva-se desenvolver ações que apresentem o curso de maneira que os estudantes tenham a idéia clara da essência do mesmo, das linhas de pesquisas e do seu campo de trabalho. O método usado é o descritivo exploratório. Foram coletadas num primeiro momento, 610 perguntas feitas pelos estudantes do primeiro período 2007.2 sobre a área que escolheram. Este material recebeu um tratamento estatístico com posterior análise, proporcionando os primeiros resultados da pesquisa. A segunda fase constou de um questionário com 33 perguntas relacionadas aos aspectos sócio-econômicos e cultural dos educandos. Foi procedida a análise dos dados, obtendo-se resultados significativos. Pretende-se aplicar o referido questionário a cada turma que ingressar nos cursos, além de outros instrumentos com outros sujeitos envolvidos com os cursos como educadores, coordenadores e funcionários. Com a análise dos resultados, objetiva-se propor a criação de um banco de dados e como conseqüência, o repensar constante dos cursos para um melhor esclarecimento do educandos, sobre as áreas de atuação, mercado de trabalho e linhas de pesquisa de cada curso, a fim de que obtenham desenvolvimento significativo, tanto acadêmico quanto do futuro profissional.

Palavras-Chave: Arquivologia. Biologia. Relações Internacionais. Ensino. Avaliação.

Abstract

This university extension pilot project, now underway, aims at a diagnosis, through a survey, of the previously acquired knowledge of the students who enter the first semester of study at State University of Paraíba – Campus V, such as their expectations, their interests and their affinity with the area of study. The first phase of the project took place with the students of the Course of Archivology and then, given the successful outcome, it was decided to apply

¹ Educandos do Curso de Arquivologia da UEPB

² Prof.^a Doutoranda em Letras. Orientadora e Co-autora. Docente do Curso de Arquivologia da UEPB

³ Prof.^o Mestre em Estatística. Orientador e Co-autor. Docente do Curso de Arquivologia da UEPB

the survey throughout the whole campus. Based on this careful description, actions were planned in order to present the course to students in such a way that they may have a clear idea about its nature, its lines of research and field of work. The method followed was an exploratory-descriptive one. In the beginning, 610 questions made by the first period of 2007.2 students were collected in relation to the course they chose. The whole material was statistically organized and analyzed, thus providing the first results of the survey. The second phase consisted of a questionnaire of 33 questions with relation to the socio-economic and cultural characteristics of the students. The data was analyzed and significant results obtained. It was decided that the same questionnaire will be applied to each class of students who will enter the courses, together with other instruments to other groups of people involved in the courses such as educators, department coordinators and staff. After the analysis of the results, we plan to propose the creation of a data bank and, as a consequence, the ongoing evaluation of the courses for a better orientation of the new students about the area of competence, the job market and the line of research of each course, in view of a meaningful development both academically and professionally.

Key-words: Archivology. Biology. International Relations. Teaching. Evaluation.

1. Introdução

A idéia, deste projeto de pesquisa e extensão, nasceu de um exercício de sala de aula da disciplina Fundamentos Arquivísticos, do curso de Arquivologia em que foram coletadas 610 perguntas feitas pelos 84 alunos dos turnos manhã e noite do curso de arquivologia/2007. Tais perguntas refletem as inquietações dos estudantes (já verificadas de forma empírica) que ingressam no curso, sobre o que lhes esperam, o que é realmente a área, etc. Resolvemos, assim, criar um banco de dados a partir das perguntas elaboradas pelos alunos, apresentando estatisticamente os questionamentos coincidentes e reveladores do perfil dos que ingressaram no curso em 2007.

Dessa forma, averiguou-se a necessidade de compreensão e avaliação das características desse educando que chega a Universidade, quais suas expectativas e grau de conhecimento a respeito da área que pretende estudar. A partir desses elementos, a nosso ver, teremos condições de criar ações estratégicas para melhorar a qualidade de atendimento ao educando e por consequência, aprimorar a qualidade do curso que preconiza um profissional que não seja apenas um guardador de papel⁴, mas alguém capaz de dialogar com a sociedade e compreender que o surgimento de redes mais e mais complexas de comunicação vai exigir deste, uma nova postura na sociedade. A pesquisa, antes restrita ao curso de Arquivologia, passou a ter como alvo os

⁴ Expressão utilizada pelo professor José Maria Jardim no texto a universidade e o ensino de Arquivologia no Brasil.

cursos de Relações Internacionais e Ciências biológicas. Ambos criados no ano de 2006 em João Pessoa Campus V da Universidade Estadual da Paraíba.

Nos propomos, desenvolver uma pesquisa de extensão⁵ que em um primeiro momento busca reconhecer através de um estudo do perfil sócio-econômico, quem é a clientela que o curso está absorvendo, quais as suas condições materiais de existências, quais as suas competências e quais as condições reais de formação profissional.

O nosso objetivo a partir das informações obtidas, é o de criar instrumentos e mecanismos de participação social, para que os alunos desenvolvam, com melhor qualidade, os seus estudos e possam ser profissionais que venham atuar no mercado de trabalho de maneira consistente, visando o desenvolvimento de sua região.

4. Metodologia

Através do método exploratório, codificamos e selecionamos as questões coincidentes e que apareceram com mais frequência nas 610 perguntas feitas pelos alunos do período 2007.1:

Codificação das Perguntas

Q = Questão

Q1. – Áreas de atuação do Arquivista; Q2. – Mercado de trabalho para o profissional; Q3. – Importância do profissional para a sociedade; Q4. – Diferença da Arquivologia para outras áreas que trabalham o conteúdo Informação, como: Ciência da Informação, Biblioteconomia, etc.; Q5. – Como surgiu o curso? Há quanto tempo existe no Brasil?; Q6. – O profissional Arquivista trabalha apenas com documentos em suportes de papel? E quanto a novas tecnologias? Q7. – Remuneração do Arquivista?; Q8. – Literatura específica disponível da área? Q9. – Especializações na área?; Q10. – Por que surgiu o curso na Paraíba?

4.1 - Questionário controlado

⁵ Projeto aprovado em setembro de 2008 pela Universidade Estadual da Paraíba.

O questionário foi aplicado nas turmas ingressantes nos três cursos citados, contando com 33 perguntas, divididas em dois tópicos: *Socioeconômico e Você, seus estudos e a Universidade*. Escolhemos, para esta reflexão as variáveis com dados mais expressivos:

1. O aluno trabalha?;
2. Que o motivou a fazer o curso?;
3. Está satisfeito com o curso?;
4. Área de atuação?;
5. Gosta de ler?;
6. Quantos livros já comprou da área?;
7. Cor; sexo; Idade; renda;
11. Qual o grau de importância que os mesmos dão as disciplinas da grade curricular?.

5. Análise dos dados

A partir da análise dos dados construímos gráficos auto explicativos que demonstram a situação atual dos alunos. Escolhemos para esse primeiro estudo, a reflexão sobre os seguintes questionamentos:

1. Motivação; 2. Área de Atuação 3. Renda Mensal e, 4. Idioma. Vejamos, abaixo:

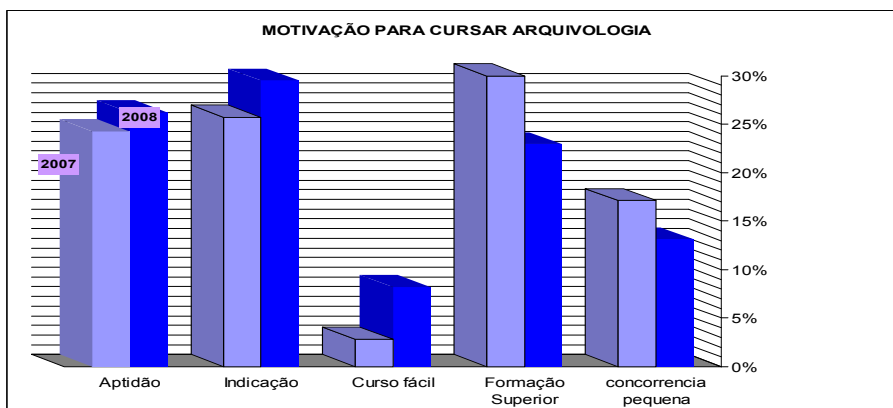


Gráfico 1 – Motivação para Cursar Arquivologia
Fonte: Alunos do Curso de Arquivologia UEPB - Anos 2007 e 2008

Quando perguntamos sobre o que motivou a fazer o curso de arquivologia, os mesmos responderam em 2007: possuir um curso superior (Ver gráfico 2), demonstrando assim, que, muitas vezes, sem reunir as condições necessárias, o fizeram. Já em 2008, o alunado escolheu o

curso de arquivologia por indicação, o que demonstra divulgação maior do curso junto à sociedade, vez que ainda é bastante natural se perguntar: Arqi... o que? Mostrando assim, através dessa pesquisa, de que não se tem clareza sobre a importância da profissão para a sociedade.

Quando questionamos sobre a escolha do curso de Ciências Biológicas, foi elevada a opção da escolha do curso por aptidão (78%). Demonstrando assim o conhecimento prévio que os alunos têm da área e não à pequena concorrência como ocorre com alguns cursos, como Arquivologia. (Ver Gráfico 2).

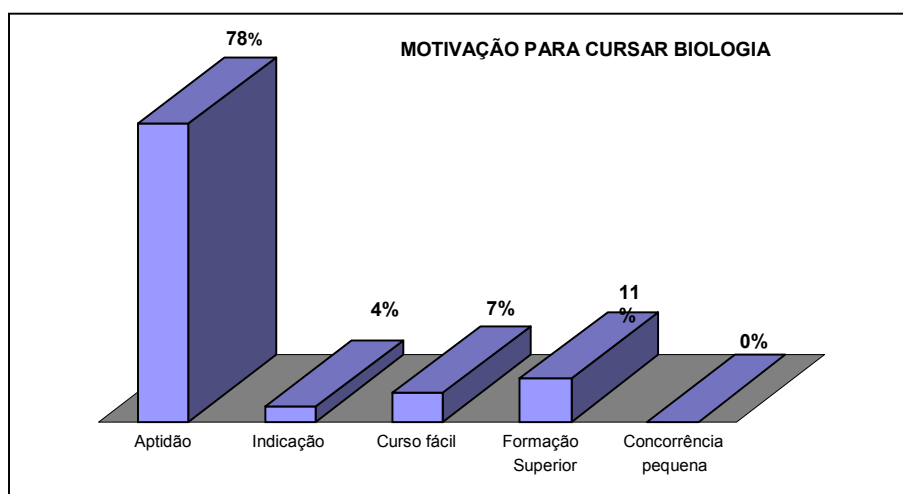


Gráfico 2 – Motivação para cursar Biologia
Fonte: Alunos do Curso de Biologia UEPB – Ano 2008

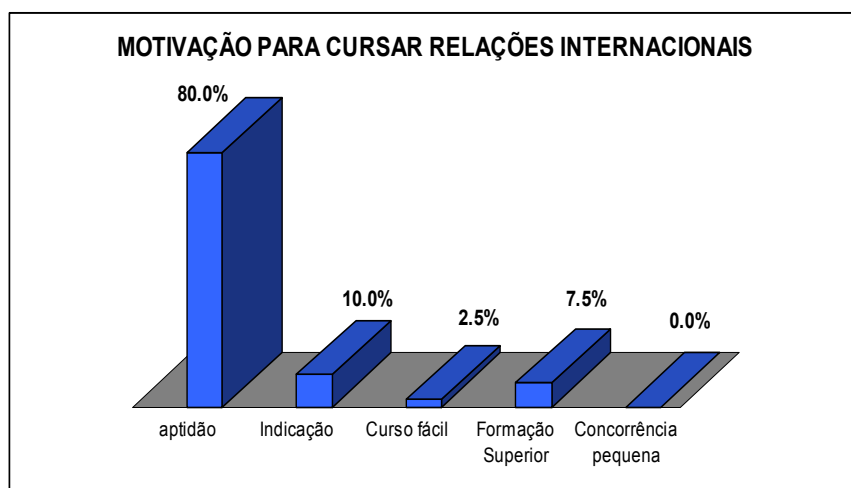


Gráfico 3 – Motivação para cursar Relações Internacionais
Fonte: Alunos do Curso de Biologia UEPB – Ano 2008

Ao serem questionados sobre a escolha de fazer o curso de Relações Internacionais, os mesmos responderam em 2008, aptidão para o curso (Ver gráfico 3). Demonstrando assim, uma auto-análise afirmativa sobre o curso, ou seja, uma idéia clara sobre a área escolhida e perspectiva profissional.

Quando os alunos foram questionados qual seria a área de atuação, 50% tanto em 2007 quando em 2008, optaram em atuar na área pública (ver gráfico 4) e, apenas 10% em 2007 e nenhum em 2008, optarem em trabalhar na área privada. Esses dados demonstram a não visão ou o não trabalhos dos docentes da área administração em fomentar aos alunos, como por exemplo, a criação de empresas Júnior's ou de consultoria entre outros.

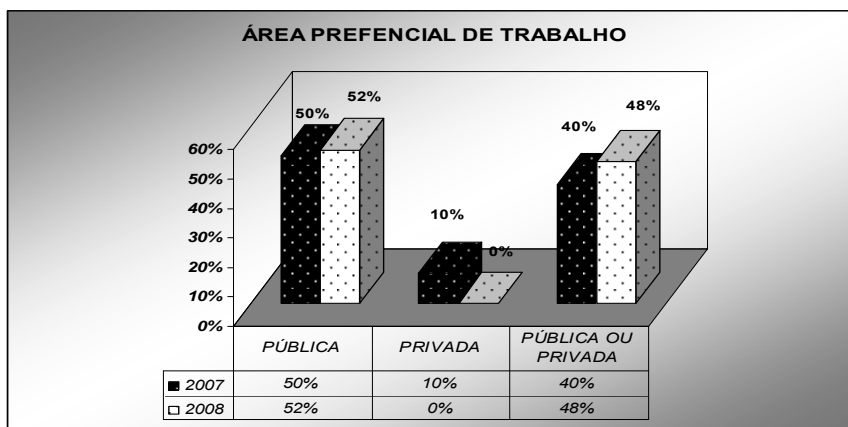


Gráfico 4 – Área de Atuação
Fonte: Alunos do Curso de Arquivologia UEPB - Anos 2007 e 2008

Ao serem questionados sobre a(s) área (s) de atuação, cerca de 36,2% dos alunos optaram como principal área as pesquisas em campos, seguido por pesquisa em laboratório com 21,3% e consultoria ambiental 14,9%, ou seja, não têm uma idéia clara de como esse profissional pode trabalhar em outras áreas.

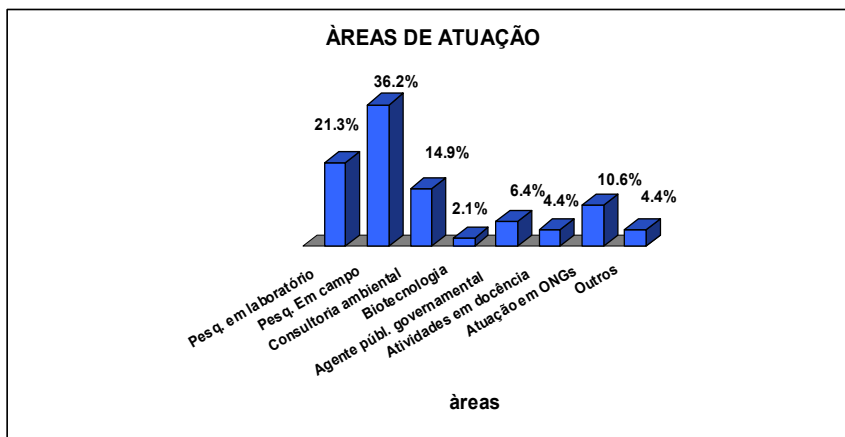


Gráfico 5 – Área de Atuação
Fonte: Alunos do Curso de Biologia UEPB – Ano 2008

E sobre esse questionamento em Relações Internacionais temos um dado bem interessante, 43% (ver gráfico 6) dos alunos não têm preferência ou tem visão clara da área de atuação do Internacionalista. Isso nos faz refletir na formação acadêmica desse e dos cursos de Arquivologia e Biologia, em fazer ciência e no desenvolvimento de pesquisas na área de maior demanda profissional e quem linha de atuação os mesmos vislumbram.

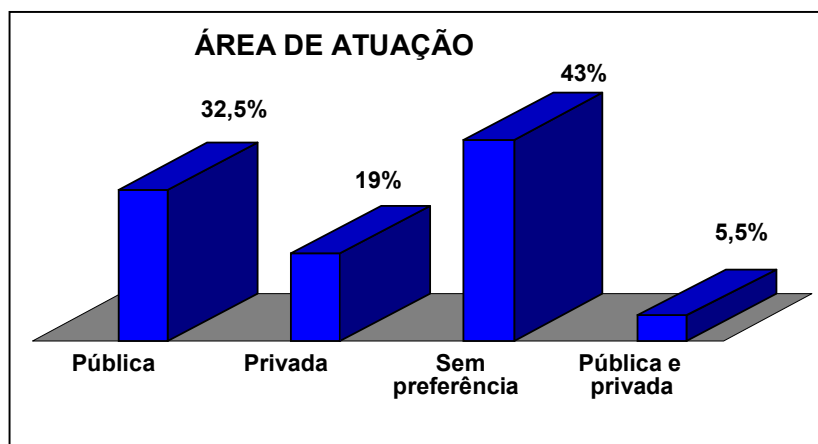


Gráfico 6 – Área de Atuação
Fonte: Alunos do Curso de Relações Internacionais UEPB – Ano 2008

Sobre a renda mensal questionada aos alunos (gráfico 7), observamos um dado importante: a grande maioria dos alunos tanto no ano de 2007, quanto em 2008, possuem uma renda mensal em torno de 2 a 4 salários. Há um percentual significativo que tem faixa entre 1 a 2 salários. Este

dados no faz refletir sobre o problema do aluno de baixa renda, que na sua maioria, opta por um curso de baixa concorrência por não possuir condições financeiras, necessárias para se preparar para os chamados cursos mais concorridos.

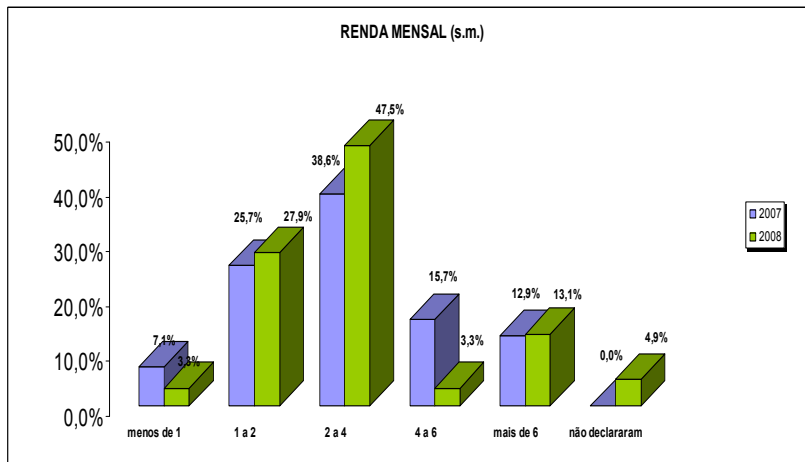


Gráfico 7 – Renda Mensal
Fonte: Alunos do Curso de Arquivologia UEPB - Anos 2007 e 2008

Com relação a essa questão em biologia, observamos que 50% dos alunos possuem renda variando entre 2 a 4 salários mínimos (ver gráfico 8).

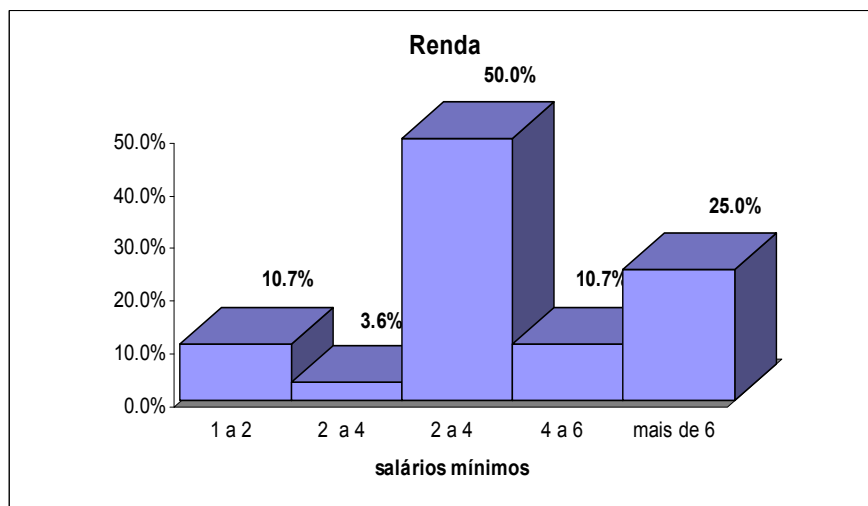


Gráfico 8 – Renda Mensal
Fonte: Alunos do Curso de Biologia UEPB – Ano 2008

Sobre a renda mensal questionada aos alunos de relações Internacionais (gráfico9), observamos um dado importante: a grande maioria dos alunos, cerca de 50% em 2008, possuem uma renda mensal superior a 6 salários. Demonstrando assim, que os alunos de R. I possuem uma estrutura financeira satisfatória para investimentos nos estudos.

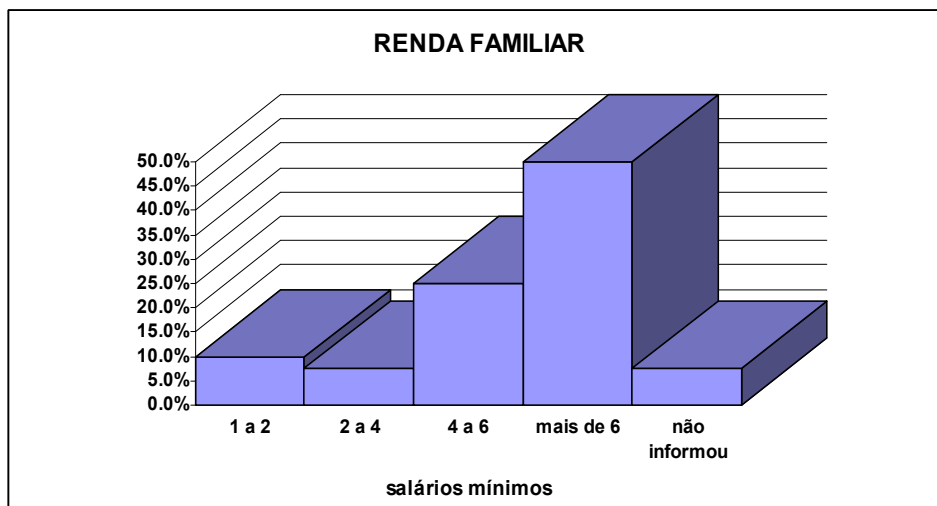


Gráfico 9 – Renda Mensal

Fonte: Alunos do Curso de Relações Internacionais UEPB – Ano 2008

Outro questionamento que chamou a atenção nesta pesquisa, refere-se ao idioma que os educando dominam. Quando questionado em Arquivologia vemos que 90% dos alunos em 2007, não dominam nenhum idioma e em 2008 temos como resultado 82%. Um dado bem interessante, pois na área de arquivologia existe muita literatura em outros idiomas (ver gráfico 10).

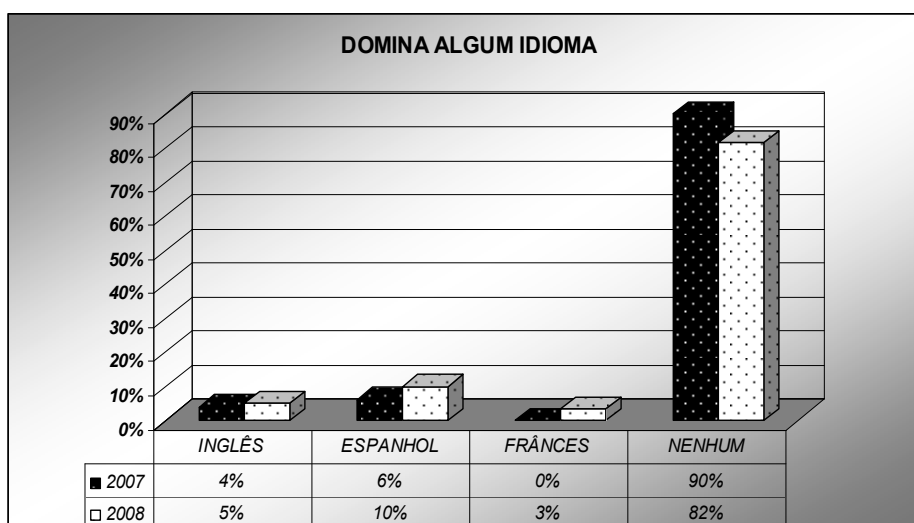


Gráfico 10 – Idioma

Fonte: Alunos do Curso de Arquivologia UEPB - Anos 2007 e 2008

Com relação ao domínio de alguma língua estrangeira no curso de Biologia, metade dos alunos não têm nenhum conhecimento, mas 33% dominam o inglês, portanto essa quantidade de alunos que possuem algum conhecimento em outra língua pode ser mudada com o decorrer do curso.

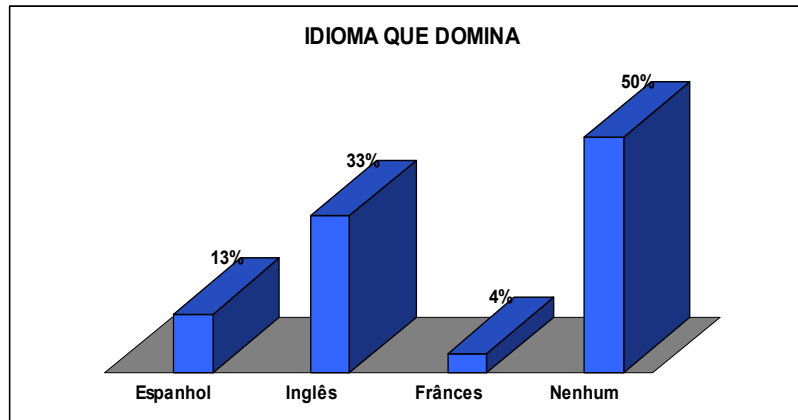


Gráfico 11 – Idioma
Fonte: Alunos do Curso de Biologia UEPB – Ano 2008

Com relação a língua que dominam no curso de Relações Internacionais, observamos que 35% dos alunos dominam o inglês, já que se faz tão importante o conhecimentos de outras línguas ditas globais dentro do curso, mas em contrapartida 20% dos alunos não dominam nenhum idioma. Diante da necessidade do curso, é relevante que os estudantes de R I, tenham o domínio de duas línguas.

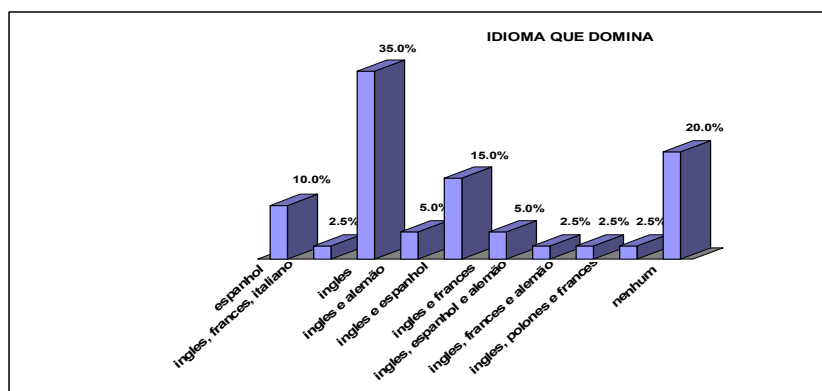


Gráfico 12 – Idioma
Fonte: Alunos do Curso de Relações Internacionais UEPB – Ano 2008

Outra questão levantada pela pesquisa disse respeito ao grau de importância que os mesmos dão às disciplinas. Observamos um dado relevante: a maioria dos alunos dão maior importância às disciplinas técnicas do curso, desconsiderando a importância de disciplinas como filosofia ou administração. Observamos nessa "visão" dos alunos dois problemas: a não percepção da importância da interdisciplinaridade na formação do profissional em um curso que dialoga com outras áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, ainda que parcial e incipiente, indicamos que a aproximação dos dados comparativos 2007/2008 entre os três cursos, demonstram que se necessita de ações junto aos educandos com palestras e discussões sobre temas pertinentes à formação do profissional e sobre o pensar e fazer ciência. Isto promoverá um processo de apreensão de conhecimentos prévios, pelos estudantes, sobre o curso escolhido, de maneira que contribuirá para a redução das suas dúvidas e inquietações. Ambicionamos, a partir do quadro geral dos cursos, a implementação de um **banco de dados** sobre as necessidades e as expectativas desses alunos, o que possibilitará um planejamento estratégico e o refinamento do projeto político-pedagógico das referidas áreas. Salientamos que não há uma data fixa para o término do nosso trabalho de pesquisa e extensão, podendo, com o sucesso dessa experiência-piloto, ser estendido a outros cursos da Universidade Estadual da Paraíba. O estudo também proporcionará o registro da história dos cursos, com um registro da memória dos que escolheram esta Universidade para construir sua carreira profissional.

Referências

- CAPURRO, Rafael. *Recuperação da informação e o conceito de informação*. Rev. Ciência da informação. Jan-abr, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Vozes, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.
- JARDIM, J. M.; FONSECA, O. *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói-RJ: Eduff, 1999.
- LEVIN, Jack. *Estatística para ciências humanas*. 9º ed. Pearson: Prentice Hall, 2006
- MARTINS, G. A. *Estatística Geral e Aplicada*. Ed. Atlas -2001

NEUFELD, John L. *Estatística aplicada à Administração usando o Excel*. São Paulo: Pearson, 2005.

MORETTI, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton Oliveira de. *Estatística Básica*. 5º ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, A. M da; RAMOS, F. R. J; REAL, M. L. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento, 1998.